



GADAMER E A RECEPÇÃO DA HERMENÊUTICA DE FRIEDRICH SCHLEIERMACHER: UMA DISCUSSÃO SOBRE A INTERPRETAÇÃO PSICOLÓGICA¹

Aloísio Ruedell². UNIJUI

INTRODUÇÃO. – A partir do projeto *Hermenêutica e Crítica*, proponho aqui uma reflexão crítica sobre Gadamer e sua recepção da hermenêutica de Schleiermacher. Historicamente, este autor tem tido uma recepção e uma divulgação psicologizantes, via Dilthey. A investigação foi no sentido de verificar, se Gadamer não veio confirmar essa mesma leitura. O foco da discussão está na, assim chamada, interpretação psicológica, e mais especificamente, no conceito *divinação*. - **MATERIAL E MÉTODO.** – A base, para a análise de seu pensamento, foi, de um lado, o livro *Verdade e Método*, de Gadamer, e, de outro, vários textos do próprio Schleiermacher. No mais, o comentário de Manfred Frank também foi um recurso importante, fornecendo uma chave de leitura adequada para o tema. – **RESULTADOS.** – A título de resultados, seguem algumas considerações, que visam mostrar equívocos cometidos por Gadamer em relação à leitura de Schleiermacher. 1- A partir do conceito de consciência histórica - *Wirkungsgeschichtliches Bewusstsein* – Gadamer reconhece-se devedor da tradição. Vê-se na obrigação de iniciar o debate com as discussões hermenêuticas anteriores, desde o embate da filosofia romântica com o iluminismo até a crítica heideggeriana ao neokantismo. 2- Mas, estando, por sua vez, numa nova posição, provinda da virada ontológica de Heidegger, sua obra – *Verdade e Método* – tem um caráter crítico em relação às discussões anteriores. Não lhe era mais possível orientar-se numa perspectiva metodológica, baseada na relação sujeito-objeto, porque a dimensão histórica sobrepõe-se ao momento reflexivo. 3- Com o auxílio de Manfred Frank, é possível mostrar que Gadamer realmente veio confirmar uma leitura psicologizante de Schleiermacher. 4– Gadamer identifica “*divinação*” com o termo “*sentimento*”, no sentido de uma misteriosa compreensão interior, fundada sobre uma identidade originária ou congenial entre autor e intérprete. Com essa explicação ele esvazia o teorema da *divinação*, de modo a sustentar a tese de que Schleiermacher não levava tão a sério sua “*relativização especulativa*” da compreensão. “*A barreira - afirma Gadamer - que permanece para a razão e o ato da compreensão (...) deve ser superada pelo sentimento [compreensão interior], portanto, por uma compreensão direta misteriosa e congenial*”. 5- Ao concordar com essa posição, em que se identificam autor e leitor, a *divinação* anularia a distância entre eles, situando-se acima ou fora da história. É uma concepção que desconsidera o vínculo necessário entre linguagem e pensamento, essencial em Schleiermacher, e também entende a reconstrução da intenção de outrem como um evento não-lingüístico. 6- Uma adequada explicação do termo *divinação* somente pode ser dada a partir de seu contexto de origem, na hermenêutica do estilo, cuja compreensão necessita da *divinação*. Esta designa “*aquela atitude de consciência do intérprete que corresponde à da produtividade estilística do autor*”. Mas, da mesma forma como não há estilo sem linguagem, também não há *divinação* sem a linguagem. **CONCLUSÃO.** – Uma releitura da hermenêutica de Friedrich Schleiermacher, protagonizada pelo Prof. Manfred Frank, de Tübingen (Alemanha), recupera seu caráter sistemático e lhe adquire reconhecimento no cenário filosófico contemporâneo.



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



¹ Doutor em Filosofia pela PUCRS (1999), é professor de Filosofia no Departamento de Filosofia e Psicologia (DFP), na UNIJUÍ, em Ijuí/RS.

² Doutor em Filosofia pela PUCRS e Professor no Departamento de Filosofia e Psicologia da UNIJUÍ.